

## USO DE UNIFORME

# Directores de escolas ignoram orientação ministerial

Notícias, Zambézia em foco, 11.10.2019, pág. 28. ed 30. 800

AS direcções das escolas secundárias do distrito de Quelimane, na Zambézia, estão há quatro anos a ignorar a orientação do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, de proibição de uniformes em mini-saias nos estabelecimentos de ensino.

Com a medida, o Ministério de tutela pretende travar qualquer tentativa de assédio sexual nas escolas, com vista a criar oportunidades para que a rapariga desenvolva o seu potencial intelectual, num ambiente escolar de segurança.

Muitas alunas, que conversaram esta quarta-feira com a nossa Reportagem, ficaram surpreendidas porque as direcções das escolas que frequentam nunca tinham partilhado a existência desta medida, que obrigada as raparigas a usarem saias longas. Marina Paulo disse, por exemplo, que nas concentrações das segundas e sextas-feiras, os directores pedagógicos e professores apenas exigem que as blusas e camisas sejam colocadas dentro das saias ou calças.

A nossa Reportagem esteve nas escolas secundárias e pré-universitárias 25 de Se-

tembro, Quelimane e Patrice Lumumba. No geral, vimos alunas com saias curtas, muito acima dos joelhos, o que afronta a decisão do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano.

Das três principais escolas secundárias de Quelimane, a Escola Secundária-Geral Patrice Lumumba é das piores. Para além de uso de saias curtas, as alunas usam roupa que não é uniforme escolar, apesar de ostentar a cor preta, ante o olhar impávido e sereno da direcção da escola, que deveria impor regras de disciplina. Aliás, naquele estabelecimentos de ensino, os alunos, para além de não usarem uniforme, consomem bebidas alcoólicas, que são vendidas na travessia Quelimane-Recamba e nos restaurantes próximos.

Aliás, alguns professores, que conversaram com a nossa Reportagem, confirmaram casos de consumo de bebidas alcoólicas em pleno período de aulas. Devido à inoperância dos directores das escolas e dos serviços distritais da Juventude e Tecnologias, que continuam a assistir, de forma serena e impávida, o cenário de uso



Directores das escolas da cidade de Quelimane ignoram orientação ministerial sobre o uso do uniforme escolar

de saias curtas ganhou terreno fértil, apesar de ser uma prática que fere com os princípios da moral social.

Algumas alunas entrevistadas pela nossa Reportagem responsabilizaram as direcções das escolas pelo não cumprimento da medida, porque em

nenhum momento exigiram responsabilidade. Lígia Virgílio disse, por exemplo, que a única coisa que os directores exigem é o aprumo, ou seja, colocar as blusas ou camisas dentro das saias e calças. Conforme considerou, mesmo assim não têm monitorado a medida, porque

há alunas que teimam em não se aprumar.

Entretanto, em outros distritos, como, por exemplo, Mocuba, a medida é rigorosamente aplicada e monitorada para evitar a extravagância ou roupa indecente em ambientes escolares.